N.º 1.

mss

BIBLIOTHECA NACIONAL

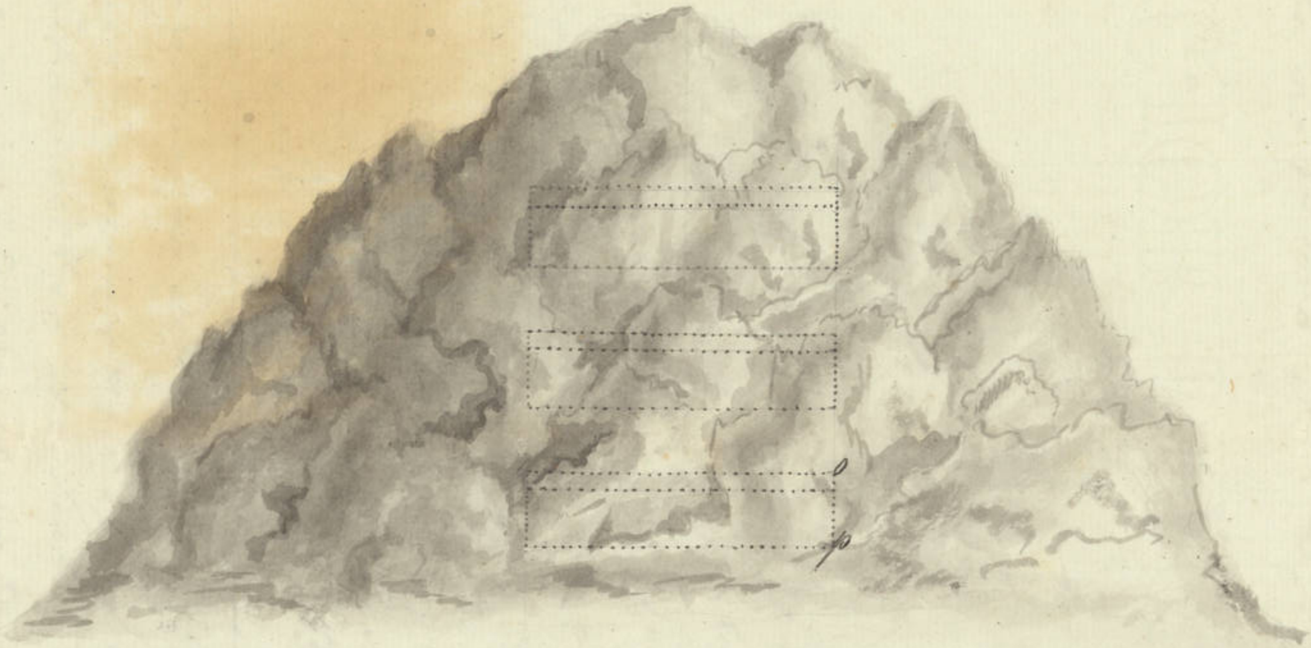
# Planta

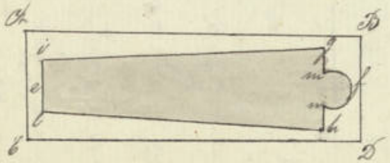
dos

Sepulcros do Monte do Senhor Jesus da Boa Morte no Termo de Goyaz.

NCB 408/92

Mss 258, nº 4




A. B. C. D.- Debaixo de 2 polegadas de perfundidade sobre o qual deve ter assentado a lapida sepulcral

ef = 67 - polegadas.
gh = 19 - ditas.
il - 12 - ditas.
mn - 8 - ditas.
op - 12 - ditas.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

2

Azevedo

# Descripção das Sepulturas do Monte da Boa mor sito no termo da V.a de Povos

BIBLIOTECA NACIONAL

No monte sobranceiro á antiquissima Villa de Povos* pela parte do norte, no cume do mesmo está edificada huã Igreja não grande, cuja capella mor he de Architetura da idade media, e o corpo della de gosto moderno, dedicada ao Snr̃ Jezus da Boa Morte, e da.

---

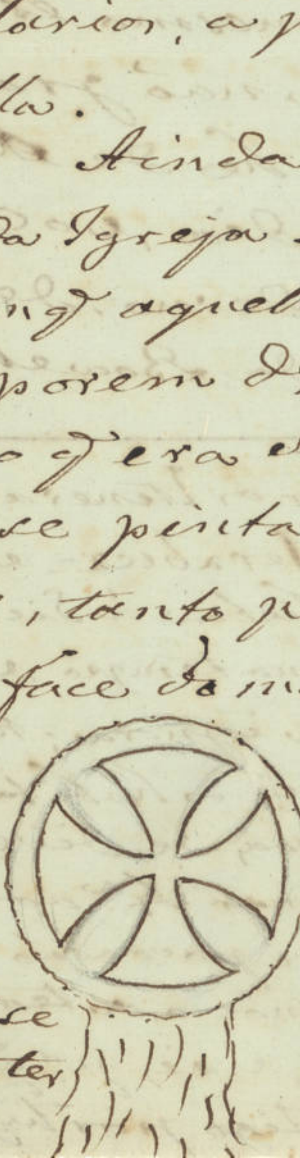
* Esta povoação segundo o Itenerario Romano se nomeava = Ierabica = e era o caminho melitar de Lisboa á Dieta; qual fosse pois o seo nome no tempo da invazão dos Godos e Arabes se ignora; hoje se nomeia = Povos = talvez a habitallas viessem diferentes pessoas de diversas Nações, q̃ ajudarão a tomar A.a aos Mouros; visto q̃ V.a Franca foi povoação de Inglezes edificando-a de novo, roteando o mato, q̃ cobria seo solo, e eis p.r q̃ se diz de = Xira = termo antigo portuguez q̃ significa mato. Elucidario de Joaqm. de S.ta Rosa de Viterbo

e se em outr'ora assim sempre se intitulou o ignoramos. =

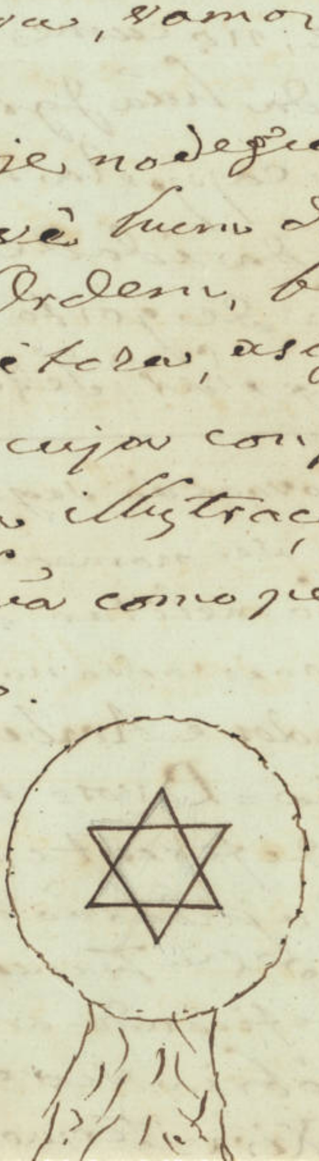
Tradição, a que não asigno origem, noticia appelidar-se em outro tempo de = Nossa Snr.ª dos Povos = porq. remotos povos ali concorrião á celebração dos santos Misterios do Christianismo; e nada mais diremos. =

Todavia com indubitavel certeza afirmaremos q. ella pertencêra á antiga Ordem dos Templarios, a prova, vamos escrevella.

Ainda hoje no segundo adro da Igreja se vê hum dos marcos, com q. aquella Ordem, benemerita, porem desditosa, asignalava o q. era seo, cuja configuração se pinta pr. illustração dos leitores, tanto pr. huã como pela outra face do marco. A.



Parte q. se mete na terra.



Abreu

BIBLIOTECA NACIONAL DE

A segunda prova de bastante pezo
as Lapidas sepulcraes com a cruz
da Ordem, e espada, o punho tor
cido, e a separação deste do corte
da espada por hum traço orisontal,
de relêvo na pedra, como se pin
tão as antigas* espadas. A espada per
si só denotava cavalleiro.

Carecemos ho
je destes monumentos, estragados
pela ignorancia dos pedreiros
que os quebrarão p.ª os reduzir
a pedra de alvenaria, e ser
virem na construcção das novas
paredes, q.e forão arruinadas
com o terramoto de 1755. Em hũ
dos assentos fóra da Igreja se en
contra outra lapide sepulcral
quebrada, onde se lê o seguinte.
Aqui jaz Maria Pinta que fale
ceo . . . . . . de 1569. Bem

---

* No convento da Batalha em frente
do caixão, onde se guardava o corpo
de D. João 2º na parede se pendurou
a sua espada, e semelhante ás q.e descre
vo, em q.to ao punho, e guarnição em tor

Bem pode ser q̃ no cume deste monte as Divindades gentilicas recebessem cultos dos povos invazores do nosso solo patrio, desus peita regrosimile por motivos aos Antiquarios não desconhecidos.

Em frente da Igreja se absferva hum, e outro morro de pedra* onde sepulturas abertas se encontrão, huas quebradas, e outras ainda intactas, da configuração da estampa e suas dimensões, as quaes erão destinadas a receber cadaveres embalsemados, e ligados como as Mumias, q̃ vem do Egypto; e de modo nenhum aptas p.ª se enterrar a maneira q̃ presentemente se usa, e como outros povos sepultavão; e dos q̃ há vestigios no mesmo local como logo se diremos.

---

* A sua calidade ou classe a q̃ pertence he a Gréz-micacea.

5 Abreu

BIBLIOTECA NACIONAL

Se he averiguado entre os histo
riadores deq. os Fenicios, Colonia
Egypcios occupárão este nosso ter
reno, entrando pela fóz do Te
jo, não teremos duvida em
asseverar q. semelhantes se
pulturas forão do seo uzo
construindo-as naquella lo
cal, e daquella forma; e en
tão quanto a sua antiguida
de.!

Alguns Antiquarios querem
q. os Arabes tambem usarão enter
rar os seos mortos em sepultu
ras cavadas em rocha viva; eu
ignoro este uzo, e não me atrê
vo a asseverallo; outros mais ave
riguadores illucidem este uzo
entre os Arabes; pq. em quanto
sou do parecer deq. só perten
cião aos Fenicios, e não aos ou
tros povos q. depois senhorearão
este paiz.

Lolas

Pelas Sanctas Escripturas
vemos o uzo das sepulturas nas ro
chas e penedias, onde se enterra
raõ muitos dos sanctos Patriar
chas da Ley Escripta, e Jezus Chris
to por tal guiza o sepultáraõ.

As sepulturas que
se descrevem haviaõ hũ rebai
xo sobre o qual sentava a tapi
de sepulcral betumada que
fechava o cadaver, e o defen
dia da acçaõ do tempo, e vora
cidade das aves e animaes car
nivoros. Em 1837 se fez no d.to mon
te escavaçaõ p.a abrir pedreira,
e naquella se encontrou a ossa
da de hum cadaver humano, e
entre os ossos hũa moeda romana,
unica, e nada mais; o q̃ dá a en
tender q̃ semelhante moeda* era
aquella q̃ os gentios introduzi
aõ na boca dos sepultados
p.a

---

* Remeti-a p.a a Academia R. das Sciencias de L.xa

Azevedo

BIBLIOTECA NACIONAL

para com ella pagasem a passagẽ
do rio Stiges a Acheronte.

Fazendo novas escava
ção os mesmos Caboqueiros no dito
monte acharão outra ossada huma
na, e pedaços de hum pente de
tartaruga dirada, e tam vivo
o oiro q̃ parecia de fresco fei
to o doirado, cujos fragamentos
de dem.^e ornato indicavão com
certeza ser a ossada de mu
lher; e o doirado de huã anti
guidade remotissima*: pois q̃ re
centemente tendo excessivo uso
os pentes de tartaruga, e de mui
variadas formas segundo o volúvel
capricho da moda, nunca tem
brou até agora o doirar a ta
rtaruga. Senti em extremo q̃
se me não guardassem estes
fragamentos pa̋ perpetuar a me
moria deste facto.

A

* Vi alguns pentes de tartaruga do tempo de
El Rey D. João 5.º com feitios, e lavores, e aber
tos exquesitos; porem doirados nenhuns.

A Accademia Real das Sciencias de Lx.ª sabe destes monumentos, noticiando-os quando lhe remeti as m.as obsservaçoẽs verificando-os de ordem da mesma Accademia os d.os monumentos, e outros, e em reposta se me avizou de q mandaria arrancar hũa das sepulturas, logo q se me enviasse dinr.º p.a a dita opperaçaõ, o q athe agora naõ teve effeito. Receio q quando a queiraõ já naõ existaõ: porq os Caboqueiros as arranquem p.a pedras de alvenaria, e assim perecaõ tam preciozas antiguidades, q só seraõ lembradas pelo q deixo escripto.

A Accademia pela vez primeira soube destes monumentos pelas m.as investigaçoẽs, que lhas participei, e naõ antes, quando pela Ley de 3 de Agosto de 1708

7

Azevedo

o deveria saber pelo orgaõ offici
al dos Juizes de Fora de Povos, Provi
dores, e Corregedores da Castanhei
ra, como eraõ obrigados, e bem
assim de vigiarem na sua con
servação, que com ignorancia ou
culpozo defeito deixaraõ estra
gar naõ pouca das mesmas sepul
turas, como os vestigios de seos
estragos arguem a culpa de
quem a teve naõ observando
a Ley citada q̃ lhes dava a exis
tencia, q̃ ainda hoje conservariaõ
a naõ haver aquella fatalidade

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

P.e Bel. Joaõ J.e de Lig.do Ferr.a da L.ça Amaral

Mss. 258, nº. 4